

Família de um dos mais importantes jornalistas econômicos do país doa documentos ao Arquivo Edgard Leuenroth

Unicamp vai abrigar acervo pessoal de Aloysio Biondi

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

O acervo do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL), considerado um importante centro de pesquisa e preservação da história social e política brasileira, ligado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, será brevemente ampliado e enriquecido com a incorporação do arquivo pessoal do jornalista Aloysio Biondi, que acaba de ser doado pela sua família. No último dia 7 de maio, uma comitiva formada por técnicas e pesquisadoras do AEL esteve em São Paulo para conhecer a coleção (livros, jornais, revistas, artigos, fotos e documentos pessoais e internos ao ambiente de trabalho) e orientar os familiares de Biondi no trabalho de preservação e organização do material. A transferência do arquivo para a Unicamp deverá ocorrer dentro de um ano, assim que a nova sede do AEL estiver concluída. A doação faz parte do projeto "O Brasil de Aloysio Biondi", idealizado por sua mulher e filhos com o objetivo de manter vivos e divulgar os ideais de um dos mais respeitados jornalistas econômicos do país.

Durante a visita à casa dos Biondi, a comitiva da Unicamp ficou impressionada com o grau de envolvimento dos familiares, amigos e ex-alunos do jornalista com o projeto. De acordo com Elaine Marques Zanatta, supervisora da Seção de Pesquisa do AEL, o trabalho de organização e preservação do arquivo realizado por eles é inédito. "Normalmente, ou as famílias jogam fora esse tipo de acervo ou o doam, mas sem tomar esses cuidados. É a primeira vez que vejo tal iniciativa", afirmou. Algumas das recomendações dadas pelas especialistas da Universidade foram acatadas imediatamente pelo grupo que está selecionando a catalogando a coleção.

Ao saber que o plástico colocado na face da estante para proteger os livros da umidade poderia provocar resultado adverso, pois impede a circulação do ar entre os exemplares, Pedro Biondi, um dos filhos do jornalista, não titubeou: pegou um estilete e começou a remover o material no mesmo instante. Os familiares foram orientados, ainda, a tomar alguns cuidados em relação ao uso de materiais (caixas, plásticos etc) para o acondicionamento dos documentos. Também receberam dicas sobre procedimentos relativos à seleção, organização e catalogação do arquivo.

Conforme Maria Aparecida Remédio, supervisora da Seção de Preservação do AEL, até que o arquivo seja transferido para a Unicamp, os especialistas da Universidade manterão contato com a família Biondi, assessorando no que for necessário. Elaine Zanatta lembrou que ainda falta ser assinado um acordo formal para que a doação seja efetivada, mas já existe o compromisso dos familiares de que o material coletado pelo jornalista será de fato incorporado ao acervo do AEL. "Da nossa parte, já declaramos o interesse em receber esse material, que certamente será uma importante fonte de consulta para estudantes e pesquisadores em geral". Aqui, segundo Vânia Regina Personeni, supervisora da Seção de Processamento Técnico do Arquivo, a coleção passará por uma nova triagem e organização. Antônio Biondi, outro filho do



Elaine Marques Zanatta, Maria Aparecida Remédio, Antônio Biondi e Vânia Regina Personeni: fonte de pesquisa

jornalista, conta que a escolha da Unicamp como destino do arquivo pessoal de seu pai não foi feita logo de saída, mas mostrou-se a mais adequada. Assim que a família decidiu doar a coleção, foram feitos contatos com outras instituições, como a Escola de Comunicação e Arte (ECA), da USP, e a Faculdade Casper Líbero, onde Aloysio Biondi foi professor. As conversações, entretanto, não evoluíram. Por recomendação do jornalista Dênis de Moraes, que foi procurado para escrever a biografia de Biondi, outra etapa do projeto, eles recorreram ao AEL. "Ao conhecer o arquivo, percebi que ele seria o lugar certo para receber o material. Além da temática do acervo estar relacionada com o trabalho executado por meu pai e das coleções ficarem abertas à consulta pública, ficou claro o comprometimento dos profissionais com o trabalho que executam", afirmou. Brevemente, adianta Antônio Biondi, a família toda virá a Campinas para conhecer o AEL.



O jornalista Antônio Biondi: família virá conhecer o AEL



Integrantes da família de Biondi e a equipe do AEL: dicas sobre seleção, organização e catalogação do arquivo



Independência, ética e sacerdócio

Aloysio Biondi é considerado uma referência no jornalismo, sobretudo na área econômica. Sua carreira começou em 1956, na então *Folha da Manhã*, hoje *Folha de S. Paulo*. No jornal, exerceu as funções de editor-executivo do caderno de economia e secretário de redação. Também trabalhou na *Gazeta Mercantil*, *Jornal do Commercio* (RJ), *Diário do Comércio e Indústria* (DCI-SP), *Correio da Manhã* (RJ), *Diário da Manhã* (GO) e revistas *Veja e Visão*. Colaborou, ainda, com artigos em diversas publicações alternativas, com destaque para o jornal *Opinião*, um dos mais importantes espaços de debates e veiculação de idéias durante o regime militar.

Biondi ganhou dois Prêmios Esso, o mais importante do jornalismo brasileiro. O primeiro foi em 1967, quando atuava na *Visão*, e o outro em 1970, época em que trabalhava na *Veja*. "Aloysio Biondi é reconhecido como um dos principais jornalistas da história do país, mantendo como marcas em sua carreira a independência, o espírito crítico, a ética e a capacidade de análise. Tinha na profissão um verdadeiro sacerdócio. Dedicava-se a ela dia e noite, pois acreditava estar, assim, contribuindo com a busca da democracia e a luta por um país melhor", destaca uma breve biografia do jornalista, preparada por seus filhos que, não por acaso, abraçaram a mesma profissão do pai.

Projeto prevê biografia e site

A doação do arquivo pessoal de Aloysio Biondi ao Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) faz parte de um projeto mais amplo conduzido por seus familiares, amigos e ex-alunos, intitulado "O Brasil de Aloysio Biondi". A empreitada compreende, ainda, a elaboração da biografia do jornalista e a criação de um site. "Um projeto para contribuir com a retomada dos sonhos de um Brasil para todos, cuja origem remonta aos nossos mais remotos sonhos de soberania: democrático, justo, solidário, que tenha igualdade entre seus cidadãos como horizonte", explicita o texto de apresentação.

De acordo com Antônio e Pedro Biondi, filhos do jornalista, a pretensão é que o projeto não tenha um fim em si mesmo. Os objetivos são preservar a memória e prestar uma homenagem a Biondi, morto em 2000, mas também "oferecer uma fonte de discussão e informação para jornalistas, estudantes de comunicação, economistas, sindicalistas, pesquisadores e brasileiros no geral". O site, disseram, está em fase de construção. Sua conclusão depende do trabalho de organização do arquivo e da busca pelos escritos de Biondi nos jornais e revistas onde atuou.

Paralelamente, estão sendo mantidos contatos com profissionais que escreveram biografias de destaque, como Dênis de Moraes (Henfil, Luiz Carlos Prestes e Vianinha) e Regina Echeverria (Elis Regina), para que um deles se encarregue de contar a história de Biondi. Serão realizadas cerca de 100 entrevistas com pessoas que conviveram com o jornalista, em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, São José do Rio Preto e Caconde, esta última sua cidade natal. A primeira edição do livro deverá ter 10 mil exemplares. O custo total do projeto "O Brasil de Aloysio Biondi" é de R\$ 285 mil, recurso que está sendo levantado por meio de festas promovidas pelos familiares e amigos e por intermédio de contratos de patrocínio.